

RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA EPILEPSIA NO GOIÁS: 2018-2023

Camilly Fernanda Marinato Miranda (cams.facul@gmail.com)

Isabella Gonçalves Dos Santos (souisabellagoncalves@gmail.com)

Luana Da Costa Prado (luanacpfsa@gmail.com)

Kaio Vieira Barbosa (kaiobarbosaunvs@gmail.com)

Anna Júlia Vieira De Araujo (annajuliavieiraimportant@gmail.com)

Introdução: A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por presença de crises epiléticas, e é definida pela presença de duas ou mais crises reflexas ou não provocadas em 24 horas ou única crise não provocada ou reflexa, mas que o paciente tem 60% de chance de ter crise nos próximos 10 anos, ou uma síndrome epilética. No Brasil, no período entre 1980 e 2003, foram registrados 32.655 óbitos por epilepsia, mostrando assim, a magnitude da epilepsia no cenário brasileiro. Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de epilepsia no estado de Goiás durante um período selecionado. Metodologia: Busca realizada a partir da base de dados epidemiológicos e relacionados à morbidade do DATA SUS. Utilizando dados gerais por locais de internação a partir de 2008, percorrendo em uma abrangência geográfica, selecionando o estado de Goiás e também foram selecionadas projeções da população brasileira no estado de Goiás para os cálculos de incidência. Em relação aos dados sobre epilepsia, foram selecionadas as seguintes variáveis: Ano de Atendimento, Faixa Etária 1, Sexo e Cor/Raça. Resultados: Foram registrados 9.311 casos de internação por

epilepsia no Goiás, entre 2018 e 2023. Nos anos em que a pesquisa foi realizada, esse número variou de 1.249 para 1.919, com média de 1.551 casos anuais, totalizando um aumento de 34,9% no número absoluto de internações. Nesse período, o ano de 2022 obteve a maior taxa de incidência, enquanto o ano de 2020 obteve a menor taxa, com 27,12 e 17,39 casos de internação por epilepsia a cada 100.000 habitantes, respectivamente. A faixa etária com maior prevalência foi entre 1 a 4 anos, com 1288 casos registrados, e a de menor prevalência foi acima dos 80 anos, com 307 casos registrados. No período, em relação ao gênero, o sexo masculino foi mais acometido pela epilepsia do que o sexo feminino no estado de Goiás, sendo relatados 5442 e 3921 casos, respectivamente. Houve um predomínio de casos em indivíduos da cor parda, sendo observado um total de 5262 acometidos pela doença, enquanto pacientes da cor preta obtiveram um menor índice de acometidos, com um total de 172 casos. Conclusão: Em suma, no perfil epidemiológico dos casos de epilepsia em Goiás, é possível perceber que a infância foi a fase de maior índice de internações por epilepsia, sendo elas de 1 a 4 anos. Nesse estudo, o maior gênero afetado foi o masculino, não eximindo a população feminina, que também é bastante afetada. A incidência foi maior no ano de 2022, em que o maior índice de internação foi nas pessoas pardas, seguidas de pessoas brancas e amarelas. Este estudo é altamente relevante, considerando o crescimento dos casos de epilepsia no Brasil, especialmente em Goiás, onde o número de crianças diagnosticadas com a doença tem aumentado significativamente. Dessa forma, é necessário aprofundar as pesquisas, uma vez que a prevalência da epilepsia está em ascensão e ainda há uma escassez de estudos específicos nessa área.

Palavras-chave: epilepsia epidemiologia distribuição temporal.